



VIII JORNADAS PARLAMENTARIAS ATLÁNTICAS

GRUPO 4: A MACARONÉSIA COMO ESPAÇO CULTURAL COMUM

CONCLUSÕES FINAIS

Macaronésia é um conceito atual para referenciar os vários grupos de ilhas do Atlântico Norte, perto dos Continentes Europeu e Africano, comportando igualmente uma significativa faixa costeira do noroeste da África, fronteira a esses grupos de ilhas, que se estende desde Marrocos até ao Senegal. O termo deriva do grego e pode traduzir-se por ilhas afortunadas ou abençoadas, aliás, denominação utilizada pelos antigos geógrafos para as ilhas a oeste do estreito de Gibraltar. O território da Macaronésia é, como se sabe, composto pelos arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde.

Açores e Madeira (soberania Portuguesa), Canárias (soberania espanhola) e Cabo Verde (Estado Independente desde 1975), partilham o mesmo espaço biogeográfico e, como tal, abrem-se-lhes diversas oportunidades de cooperação e desenvolvimento de projetos comuns em múltiplas áreas, nomeadamente no âmbito do papel reconhecido às Regiões Ultraperiféricas da União Europeia, que devem ser discutidas, exploradas e aprofundadas.

Apesar das realidades distintas que caracterizam as três Regiões Autónomas Atlânticas, Açores, Canárias e Madeira, são também incontornáveis os elementos identitários comuns que ligam estas regiões ultraperiféricas. Partilhando, juntamente com a República de Cabo Verde, o mesmo espaço geográfico, a Macaronésia, estes quatro arquipélagos comungam de experiências comuns no percurso histórico, cultural, económico e político dos seus territórios e das suas gentes, e representam os exemplos da autonomia política e administrativa, excetuando Cabo Verde como país independente.

As primeiras jornadas parlamentares atlânticas aconteceram em 1991, em Santa Cruz de Tenerife (Canárias) e as últimas na ilha de Porto Santo (Madeira) em 2006, tendo Cabo Verde registado a sua primeira presença em 2003.

As jornadas parlamentares assumem-se, indiscutivelmente, como espaços de diálogo entre os representantes dos Parlamentos e Assembleias Legislativas desses territórios e entre os respetivos povos, no contexto de uma relação histórica, política, económica, social e afetiva, consolidando uma relação de amizade e cooperação entre os povos da Macaronésia.

Este importante fórum, representa, sem dúvida, uma plataforma importante de partilha de conhecimento, intercâmbio, mas igualmente um espaço útil para o aprofundamento do diálogo político, económico e cultural.

Se é verdade, que a dimensão geográfica e ambiental é a característica mais visível e marcante do espaço da Macaronésia, não é menos verdade que o mesmo espaço comporta um substrato cultural muito vincado e que constitui sem dúvida um traço identitário de toda a região. Existe sim, “um passado comum, um forte substrato cultural e linguístico igualmente comuns que justificam e consubstanciam esta vontade de cooperar, de dialogar e encontrar meios que melhor projetem não só o legado comum como também novos caminhos de entendimento, de solidariedade e aprofundamento das relações já existentes”.

Aliás, factores civilizacionais são levados a considerar que as afinidades destes arquipélagos se devem, sobretudo, a razões humanas, nomeadamente o passado comum a todos. Entende-se, portanto, que há uma base para o aprofundamento do diálogo e cooperação a nível da Macaronésia. “A cultura pode, desse modo, ser assumida como um elemento comum de reforço nas relações históricas, consubstanciando-se na consolidação de um espaço conjunto, onde a concretização das decisões e soluções saiam reforçadas”.

Pode, hoje, falar-se num “grande espaço cultural”, que resulta da dimensão diaspórica dos nossos arquipélagos. Os intercâmbios culturais vêm de longe e querendo, é possível olhar para a Macaronésia e encontrar nestas ilhas, nas suas paisagens, nos hábitos de quem as habita, na literatura, nas esculturas sinais de uma originalidade representada através de várias formas que retratam a nossa história comum. São notórias as similitudes existentes entre várias comunidades dos diferentes arquipélagos.

O espaço da Macaronésia conheceu vários exemplos desses. Entram na categoria arquitetónica casos de cidades históricas como o Funchal, Santa Cruz de La Palma, San Cristóbal de La Laguna, Ribeira Grande de Santiago (Cidade Velha) ou Angra do Heroísmo, todos núcleos urbanos que despontaram e floresceram quase imediatamente após a colonização das ilhas, e em estreita relação com o papel de ponte de ligação que estas desde cedo desempenharam na relação da Europa com o resto do mundo.

Veríamos com bons olhos a promoção de uma Agenda Cultural da Macaronésia, que pudesse explorar e tirar proveito das potencialidades locais e das imensas e pujantes diásporas espalhadas por todos os continentes. Trata-se de uma dimensão e realidade a que podemos dar sentido estratégico e podemos reforçar, porquanto elemento que fortalece a nossa ação e afirmação no contexto global.

É habitual entre nós, dizer-se, que a cultura é o nosso diamante. Ela pode transformar-se numa fonte de rendimento e um factor de afirmação da presença da Macaronésia no mundo.

A Macaronésia pode assumir-se verdadeiramente como um espaço cultural comum, se tiver em linha de conta a criação de mecanismos que potenciem o desenvolvimento dos recursos naturais das regiões atlânticas, consubstanciada numa lógica de funcionamento em rede entre os principais intervenientes regionais. A cultura deverá também funcionar como instrumento útil na promoção e desenvolvimento de um turismo de alto valor acrescentado no espaço da Macaronésia, com benefícios diretos para as economias locais e para as pessoas.

Qualquer bloco regional, comunidade de países ou organizações deve ter um forte substrato cultural. Muito mais do que um espaço com interesses económicos e estratégicos, a Macaronésia deve ser assumida como um espaço de cidadãos que partilham os valores da liberdade, do diálogo e da paz – condição essencial para a definição de desígnios comuns em matérias cruciais como a segurança e combate a ameaças próprias dos nossos tempos. Em quaisquer situações, o esforço terá de ser sempre global, para dar respostas a desafios também eles globais.

Nós, enquanto legítimos representantes dos nossos respetivos povos, temos a responsabilidade de colocar os desafios da Macaronésia no centro da agenda política dos nossos arquipélagos. Precisamos refletir mais e projetar de forma consistente um papel para o nosso espaço no quadro global. Uma visão partilhada do desenvolvimento e de respostas a desafios e ameaças que nos são comuns aumentará seguramente a nossa capacidade de diálogo e influencia nas políticas mundiais, com particular incidência no bloco europeu, onde estamos inseridos por razões históricas e culturais e por fortes laços e compromissos económicos, no âmbito das RUP – Regiões Ultraperiféricas da EU, das MAC (Madeira, Açores e Canárias) ou da Parceria Especial CV-EU assinada em 2007.

Temos por nós, que é do interesse da União Europeia e de outros importantes parceiros, que haja paz, segurança e progresso nesta região do mundo, que é, hoje, confrontada com ameaças várias como certos fundamentalismos, diferentes tráficos ou a imigração ilegal. Esta situação exige fronteiras controladas e ilhas que não sejam vulneráveis a essas ameaças e que contribuam para reforçar os bons valores civilizacionais. É necessária uma perspetiva global e concertada para fazer face aos desafios e ameaças na região do Atlântico Médio/Norte.

Os tempos em que vivemos recomendam e apelam cada vez mais ao diálogo e à concertação estratégica. Da parte do Parlamentos macaronésicos existe vontade firme e genuína em contribuir para a construção e afirmação do espaço da Macaronésia, porque alicerçado num forte substrato histórico-cultural e num forte interesse político e estratégico.

Propostas

A integração cultural permitirá a integração política, económica e social. Há que traduzir o entendimento cultural em entendimento político, económico e social. Devemos favorecer um melhor conhecimento dos nossos povos, através das iniciativas seguintes:

- 1: Televisões regionais a emitirem e serem recebidas em todo o território macaronésico.

- 2: Criação de um Instituto da Macaronésia destinado a estudar o património natural e cultural dos nossos arquipélagos.
- 3: Promoção da tradução de obras das nossas respectivas culturas.
- 4: Promoção da cooperação de instituições como a Academia Cabo-Verdiana de Letras e a Academia Canária da Língua, e de outras instituições de carácter semelhante na Madeira e nos Açores.
- 5: Permitir que nas bibliotecas universitárias e centrais dos nossos arquipélagos se criem secções dedicadas à bibliografia macaronésica.
- 6: Promoção de mecanismos de apoio à mobilidade de criadores artísticos por forma a aumentar a capacidade criativa, os intercâmbios culturais e o acesso à cultura.
- 7: Propor uma nova apreciação sobre a repercussão de alterar e alargar as bolsas Erasmus/Sócrates no intercâmbio cultural e pedagógico entre as universidades macaronésicas, por forma a gerar maiores laços académicos entre as quatro regiões.
- 8: Apresentar de forma coordenada nos vários parlamentos macaronésicos uma iniciativa destinada à elaboração de um roteiro conjunto dos quatro governos para o acompanhamento das iniciativas aprovadas durante estas jornadas atlânticas.
- 9: Criação de uma subcomissão ou grupo de trabalho nos parlamentos de Cabo Verde, Canárias, Açores e Madeira para o acompanhamento das medidas aprovadas nas VIII Jornadas Parlamentares Atlânticas a serem implementadas pelas três regiões autónomas e a república de Cabo Verde, sem que tal ponha em causa os grupos de ligação
- 10: Enviar as conclusões das VIII Jornadas Parlamentares Atlânticas à União Europeia e, em particular, aos estados membros a que pertencem as regiões dos Açores, Madeira e Canárias.
- 11: Implementar a criação de ofertas turísticas da Macaronésia, baseadas em elementos geográficos e histórico-culturais comuns, nomeadamente das cidades e sítios classificados Património da Humanidade pela UNESCO.

Comentado [CC1]: Não estou certa se entendi esta frase



12: Promover no âmbito da União Europeia a criação de um conjunto de incentivos à produção, intercâmbio e distribuição de bens culturais entre as regiões da Macaronésia.

13: Criação de um Prémio Macaronésia em diversas modalidades

14: Instituir um Dia da Macaronésia a determinar.

Feito na sede do Parlamento Canário, aos 21 dias do mês de junho de 2016.

Celita Annie Alfama Pereira
Cabo Verde-Presidenta

Juan Manuel García Ramos
Canarias-Relator

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral
Azores-Miembro

Jorge Alberto Abraços Da Costa Pereira
Azores-Miembro

Vânia Andrea Castro Jesus
Madeira-Miembro

Antonio Manuel Lopes Da Fonseca
Madeira-Miembro

Dora Oriana Pires Dos Reis
Cabo Verde-Miembro

Emilio Moreno Bravo
Canarias-Miembro

Juan José Márquez Fandiño
Canarias-Miembro